



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

RAPHAEL THABO ANTONIASSI PEREIRA DE OLIVEIRA

**DANÇA E TEATRO NA JUVENTUDE: processos de intervenção na  
Terapia Ocupacional**

Brasília – DF

2019

RAPHAEL THABO ANTONIASSI PEREIRA DE OLIVEIRA

**DANÇA E TEATRO NA JUVENTUDE: processos de intervenção na  
Terapia Ocupacional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de  
Ceilândia como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.  
Brasília, 27 de Junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Carolina Cangemi Gregorutti  
Prof.<sup>a</sup> Voluntária do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, UnB.  
Brasília, DF – Brasil.

---

Prof.<sup>a</sup> Mcs. Daniela da Silva Rodrigues  
Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, UnB. Brasília, DF –  
Brasil.

# **DANÇA E TEATRO NA JUVENTUDE: processos de intervenção na Terapia Ocupacional**

Dance and Drama in Youth: intervention processes in Occupational Therapy

Danza y Teatro en la Juventud: procesos de intervención en la Terapia Ocupacional

## **Dra. Carolina Cangemi Gregorutti\***

Profa. Voluntária do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, UnB.  
Brasília, DF – Brasil.

[carol.terapeut@gmail.com](mailto:carol.terapeut@gmail.com)

## **Raphael Thabo Antoniassi Pereira de Oliveira**

Discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília, UnB. Brasília, DF –  
Brasil.

[raphaelthabo96@gmail.com](mailto:raphaelthabo96@gmail.com)

\* Endereço para correspondência: Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, Setor A Norte, Campus Universitário - Centro Metropolitano, Ceilândia Sul, Brasília – DF, Brasil. CEP: 72220-275

## RESUMO

**Introdução:** O terapeuta ocupacional busca a emancipação e a autonomia de pessoas que possam apresentar dificuldades na inserção e participação na vida social e por diversas vezes a população jovem passa por transformações que podem ter consequências para a vida toda.

**Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico buscando descrever procedimentos clínicos em Terapia Ocupacional com uso do recurso da dança e do teatro, considerando o processo de transformação da população jovem.

**Método:** Tratou-se de uma Revisão Bibliográfica da Literatura de 2008 a 2018, que se referiu à artigos escritos em português. As buscas foram realizadas nas bases de dados da BVS, SciELO e nos periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional da USP e na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), utilizando os descritores de busca “terapia ocupacional”, “jovem”, “adolescente”, “dança”, “teatro”, “cultura” e “expressão corporal”. Foram analisados a relação de número de artigos por ano de publicação e número de artigos publicados para cada periódico.

**Resultados:** A amostra foi composta por 14 artigos. Dentre esses artigos, foi observado algumas peculiaridades, como poucas publicações sobre a temática a longo dos últimos 10 anos, e um predomínio de artigos publicados em revistas de Terapia Ocupacional.

**Discussão:** A dança e o teatro podem ser ferramentas para construção de identidade, autoestima e socialização.

**Conclusão:** Observou-se poucos artigos referentes à temática, mas mesmo com a falta de publicações, não deixam de ser importantes contribuições para as intervenções da Terapia Ocupacional com o uso da dança e teatro.

**Palavras-chave:** Jovem, Dança, Teatro, Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

**Introduction:** The occupational therapist seeks the emancipation and autonomy of people who may present difficulties in insertion and participation in social life and at times the young population undergoes transformations that can have consequences for life.

**Objective:** To perform a bibliographic survey to describe clinical procedures in Occupational Therapy using the dance and drama resources, considering the process of transformation of the young population.

**Method:** This is a Bibliographical Review of Literature from 2008 to 2018, which refers to articles written in Portuguese. The searches were performed in the databases of the BVS, SciELO and in the journals Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional da USP and in the Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), using the search descriptors "occupational therapy" "Youth",

"teenager", "dance", "drama", "culture" and "body expression". We analyzed the relation of number of articles per year of publication and number of articles published for each periodical. **Results:** The sample consisted of 14 articles. Among these articles, we observed some peculiarities, such as few publications on the subject over the last 10 years, and a predominance of articles published in Occupational Therapy journals. **Discussion:** Dance and drama can be tools for building identity, self-esteem and socialization. **Conclusion:** There were few articles related to the subject, but even with the lack of publications, they are important contributions to the interventions of Occupational Therapy with the use of dance and drama.

Keywords: Young, Dance, Drama, Occupational Therapy.

## RESUMEN

**Introducción:** El terapeuta ocupacional busca la emancipación y la autonomía de personas que puedan presentar dificultades en la inserción y participación en la vida social y en varias veces la población joven pasa por transformaciones que pueden tener consecuencias para toda la vida. **Objetivo:** Realizar un levantamiento bibliográfico buscando describir procedimientos clínicos en Terapia Ocupacional con uso del recurso de la danza y del teatro, considerando el proceso de transformación de la población joven. **Método:** Se trata de una revisión bibliográfica de la literatura 2008 y 2018, que se refiere a los artículos escritos en portugués. Las encuestas fueron realizadas en las bases de datos de la BVS, SciELO y en los periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional da USP y en la Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), utilizando los descriptores de búsqueda "terapia ocupacional" "Joven", "adolescente", "danza", "teatro", "cultura" y "expresión corporal". Se analizaron la relación de número de artículos por año de publicación y el número de artículos publicados para cada revista. **Resultados:** La muestra fue compuesta por 14 artículos. Entre estos artículos, se observaron algunas peculiaridades, como pocas publicaciones sobre la temática a lo largo de los últimos 10 años, y un predominio de artículos publicados en revistas de Terapia Ocupacional. **Discusión:** La danza y el teatro pueden ser herramientas para la construcción de identidad, autoestima y socialización. **Conclusión:** Se observaron pocos artículos referentes a la temática, pero aun con la falta de publicaciones, no dejan de ser importantes contribuciones para las intervenciones de la Terapia Ocupacional con el uso de la danza y el teatro.

Palabras clave: Joven, Danza, Teatro, Terapia Ocupacional.

## INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (TO) tem como sua principal ferramenta a ocupação humana, assim este profissional busca intervir nas dificuldades dos indivíduos assistidos - podendo ser de ordem física, mental, cognitiva, psicológica e/ou social - relacionadas com as próprias ocupações de suas vidas ou apresentando novas ocupações para que eles possam exercê-las com maior autonomia e participação social<sup>1</sup>. A TO utiliza diversas atividades como recurso, dentre elas, expressões corporais, para diversas áreas de atuação da profissão<sup>2</sup>. Tratando mais especificamente de dança e do teatro, eles podem ser utilizados pelo terapeuta ocupacional como recurso para compreensão do sujeito e sua subjetividade, assim permitindo que o indivíduo expresse suas emoções, sentimentos e desejos<sup>2, 3</sup>.

O terapeuta ocupacional atua contemplando a complexidade do ser humano em suas diversas formas. Abrangendo suas transformações sociais e como elas podem influenciar sua vida em benefício da intervenção<sup>1</sup>. Dentre as diversas fases do desenvolvimento humano, a juventude, em especial conta com diversas transformações sociais sobre o indivíduo<sup>4</sup>. Com isso, o terapeuta pode utilizar o meio cultural e social do indivíduo jovem em seu favor. Utilizando mecanismos de expressão corporal como a dança e o teatro<sup>2</sup>.

O período da Juventude faz parte do processo de vida do ser humano, tendo todos os adultos passado por esse período, as dificuldades dele são amplamente conhecidas, porém, muitas vezes são deixadas de lado<sup>4</sup>. Juntamente com a Juventude o preparo de transformação vem à tona, e com isso, suas dificuldades humanas de passar por essa fase, com a vinda progressiva de responsabilidades, deveres e construção de identidade, e é comum vir medos, inseguranças e ansiedades lado<sup>4</sup>. Mesmo que sejam avisados dos problemas resultantes da transição para a vida adulta, essa passagem costuma ser turbulenta e imprime a necessidade muitas vezes de amparo psicológico e intervenção do terapeuta ocupacional para com esses jovens<sup>3, 4</sup>.

Para passar por essa fase, comumente os jovens recorrem a atividades relacionadas a arte e cultura, essas atividades podem ser danças, música (cantar, tocar instrumentos), poesia, teatro, e buscam praticá-las fazendo aulas, como hobbies, ou somente como passatempo com intuito de interação social com outros jovens. Com essas atividades expressivas os jovens podem construir parte de sua identidade e relacionamentos<sup>3, 4</sup>. Essas atividades expressivas são tão significativas para a vida do jovem que afetam até sua forma de vestir e de se expressar socialmente e até formam grupos sociais baseados nessas culturas por ser um caminho para o autodescobrimento e para o desenvolvimento da própria identidade<sup>3, 4</sup>.

Tratando sobre expressões corporais, como a dança e o teatro, por exemplo, elas podem possibilitar que a pessoa expresse emoções e sentimentos que muitas vezes são guardadas internamente pela dita cuja e que são difíceis de demonstrar socialmente<sup>2</sup>. Seja por vergonha ou por limitações na ordem social que às vezes oprimem estas expressões<sup>3, 4</sup>. Meios de manifestações de expressões corporais, tais como a dança e o teatro, se tornam fuga das pressões sociais, e meio de escape do estresse e ansiedade<sup>2, 3,4</sup>. Por darem a liberdade para que o indivíduo expresse seus sentimentos e emoções sem ter que, diretamente, dizer algo. Sendo assim uma forma de expressão altamente intimista e importante para os praticantes<sup>2, 3,4</sup>.

O objetivo desse artigo foi realizar um levantamento bibliográfico buscando descrever procedimentos clínicos em Terapia Ocupacional com uso do recurso da dança e do teatro, considerando o processo de transformação da população jovem. Contudo, este artigo buscou trazer novas contribuições para a Terapia Ocupacional, buscando condensar e agregar conhecimento sobre Terapia Ocupacional utilizando recursos relacionados a expressões corporais, como a dança e o teatro.

## **MÉTODO**

O presente estudo é uma pesquisa exploratória<sup>5</sup>, nele foi feito um Levantamento Bibliográfico da Literatura<sup>6</sup>, disponível em bases de dados com conteúdo bibliográfico em português como SciELO, Portal Regional da BVS e nos periódicos Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR e Revista de Terapia Ocupacional da USP; que são bases de dados reconhecidas por sua amplitude e qualidade e focadas em estudos relacionadas à saúde, e no caso das revistas, mais precisamente estudos relacionadas à Terapia Ocupacional; que são áreas de foco desta pesquisa. O levantamento bibliográfico foi feito durante o primeiro semestre de 2019.

Escolheu-se realizar um levantamento bibliográfico da literatura, pois possibilita um apanhado de conhecimento existente relacionado a uma temática específica, possibilitando identificar, analisar e condensar resultados de estudos avulsos sobre o mesmo assunto<sup>6</sup>. E assim, para obter um possível aumento na qualidade de tratamento, intervenções e cuidados oferecidos a indivíduos necessitados do mesmo, claro que isso relacionado à estudos em saúde.

Para responder essa questão do artigo os descritores utilizados segundo o DeCS, portanto foram “Dança”, “Cultura”, “Terapia Ocupacional”, “Jovem” e “Adolescente”, e com menção a “Teatro” e “Expressão corporal”, ainda que não sejam descritores do DeCS. O operador booleano usado foi “AND”; utilizou-se as seguintes combinações de descritores “Terapia Ocupacional AND Dança”, “Terapia Ocupacional AND Cultura”, “Terapia Ocupacional AND

Adolescente”, “Terapia Ocupacional AND Jovem”, “Terapia Ocupacional AND Teatro” e “Terapia Ocupacional AND Expressão corporal”.

A razão da utilização de tais bases de dados se deve ao fato de que elas são as bases de dados disponíveis de maiores relevâncias no meio da saúde. Além disso, possuem maiores volumes de dados de terapia ocupacional em português, o que facilita a compreensão e acelera a assimilação de conteúdos no terreno nacional e estimula o meio científico brasileiro. A partir do momento em que foram selecionadas as bases de dados com maior relevância para o presente artigo, os termos foram inseridos nos mecanismos de buscas e os resultados foram utilizados para embasamento teórico das informações aqui apresentadas.

Os artigos encontrados nos bancos de dados foram primeiramente avaliados, analisando seus títulos e resumos, para descartar artigos que não tenham relação com assuntos relacionados ao tema estudado. Os critérios de inclusão foram artigos que estejam dentro do período de 10 anos, entre 2008 e 2018, que sejam escritos em língua portuguesa, e que estejam relacionados com assuntos que incluem os descritores utilizados, e que tenham participação e/ou autoria de terapeutas ocupacionais. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e organizados em uma tabela com os dados de cada artigo, além de uma imagem e outra tabela relacionados a quantidade de artigos por periódicos e anos de publicação; e assim possibilitando analisá-los criticamente e analisando as relações desses artigos para construção da discussão deste trabalho<sup>6,7</sup>.

## **RESULTADOS**

Investigando os periódicos escolhidos, com as expressões “Dança”, “Adolescente”, “Jovem”, “Cultura”, “Teatro” e “Expressão corporal”, foram encontrados no total 95 resultados nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, 492 na revista de Terapia Ocupacional da USP e 2 resultados na REVISBRATO; então foi selecionado 6, 5 e 0 artigos, respectivamente, pois na REVISBRATO o resultado das buscas fugia à temática.

Na base de dados BVS, utilizando as combinações “Terapia Ocupacional AND Dança”, “Terapia Ocupacional AND Cultura”, “Terapia Ocupacional AND Adolescente”, “Terapia Ocupacional AND Jovem”, “Terapia Ocupacional AND Teatro” e “Terapia Ocupacional AND Expressão corporal”, foi obtido 296 resultados; e na base de dados SciELO, foram obtidos 12 resultados. Foram selecionados 3 artigos na BVS, e nenhum vindo da SciELO; pois apareceram 9 e 2 artigos repetidos, respectivamente, os artigos que já tinham sido encontrados nos periódicos de Terapia Ocupacional, esses não foram contados no número selecionados das



bases de dados aqui tratadas. Assim sendo selecionados do total das buscas 14 artigos para o embasamento do presente levantamento bibliográfico, apresentado os dados desses artigos na Quadro 1.

**Quadro 1-** Artigos incluídos na pesquisa

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
Efeitos da prática de Dança Sênior nos aspectos funcionais de adultos e idosos	Buscar identificar e analisar os efeitos decorrentes da prática de Dança Sênior em pessoas adultas e idosas.	Revisão Sistemática	Cad Bras Ter Ocup São Carlos	2018
“A gente quer mostrar nossa cara, mano”: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social	Descrever e analisar a utilização do Hip Hop como estratégia para a construção da identidade, conscientização, participação e inclusão social de jovens inseridos no cotidiano de comunidades periféricas na perspectiva dos direitos culturais.	Estudo de Caso, de abordagem Qualitativa	Cad Bras Ter Ocup São Carlos	2016
“Eu nem sabia que podia entrar aqui”: promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei	Refletir sobre o uso da arte e da cultura como instrumentos da terapia ocupacional na promoção de cidadania e acesso aos direitos culturais e sociais de jovens em situação de vulnerabilidade social.	Relato de Experiência	Cad Bras Ter Ocup São Carlos	2016
Comunidades provisórias entre pessoas quaisquer: encontros de delicadeza, criação artística e diferença	Abordar parte da experiência coletiva vivida no Projeto Cidadãos Cantantes, focalizando os modos pelos quais se produz grupalidade, formas de estar junto ou de estabelecer convivência, e apresenta uma análise sobre tais procedimentos.	Ensaio e Análise de Experiência	Cad Bras Ter Ocup São Carlos	2015
Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional	Discutir o processo de ensino-aprendizagem de abordagens corporais no campo da Terapia Ocupacional.	Estudo qualitativo	Rev Ter Ocup Univ São Paulo	2014

Teatro como recurso terapêutico na prevenção ao uso de drogas percepção de adolescentes	Compreender a importância da atividade teatral como recurso terapêutico ocupacional na prevenção ao uso de drogas ilícitas por adolescentes inseridos em um projeto psicossocial comunitário.	Estudo Qualitativo, do tipo Descritivo	Rev Bras Promoc Saúde	2013
Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social”	Descrever e analisar a utilização do teatro como recurso terapêutico ocupacional junto a jovens em situação de vulnerabilidade social no processo de conscientização e protagonismo juvenil.	Estudo de Caso com abordagem Qualitativa	Cad Bras Ter Ocup São Carlos	2013
Paisagens acolhedoras em um tempo de sutilezas: Ressonâncias da dança em uma clínica corporal em saúde mental	Cartografar uma clínica corporal em saúde mental que se utilizou de práticas diversas nessa perspectiva de acolhimento e sutileza, dentro de um CAPS do tipo II, em Belém, PA.	Relato de Experiência	Cad Bras Ter Ocup São Carlos	2013
O teatro espontâneo do cotidiano como um instrumento terapêutico nas ressignificações de ser um portador de transtorno mental	Compreender o significado de ser um portador de transtorno mental e oferecer um instrumento para ressignificações.	Estudo Qualitativo	Texto Contexto Enferm	2013
Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional	Analisar a utilização da linguagem artística do teatro para a promoção da saúde de adolescentes em risco social no contexto terapêutico ocupacional, mediante a experiência obtida no grupo GESTTO (Grupo de Expressões Sócio-Teatrais em Terapia Ocupacional), composto por adolescentes moradores de uma comunidade, na cidade de Fortaleza-CE.	Abordagem qualitativa e da pesquisa-ação	Rev Ter Ocup Univ São Paulo	2012
Ateliês de corpo e arte: inventividade, produção estética	Sistematizar práticas grupais que articulam experimentações com o corpo e com a arte com populações em situação de vulnerabilidade social.	Pesquisa-ação, estudo e uma análise	Rev Ter Ocup Univ São Paulo	2011

e participação sociocultural		crítica da intervenção		
O significado de ser portador de transtorno mental: contribuições do teatro espontâneo do cotidiano	Compreender o que significa, para o portador de transtorno mental, de ser portador desse distúrbio.	Estudo transversal, de caráter Qualitativo	Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog	2011
Cidade adentro, cidade afora: histórias entre Associação Morungaba e PACTO-USP	Mostrar um território de contribuições recíprocas que amplia e complexifica o espectro de ações oferecidas a uma população de características heterogêneas, com prioridade aos que se encontram em situação de vulnerabilidade, provocada por questões de ordem econômica, clínica e/ou social.	Relato de Caso	Rev Ter Ocup Univ São Paulo	2009
PACTO adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos em terapia ocupacional para produção de vida e saúde na adolescência	Apresentar o trabalho desenvolvido no grupo de adolescentes do Programa Permanente de Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO), que se constituiu em campo de experimentação e pesquisa em intervenção grupal com população heterogênea, com jovens advindos de realidades sócio-econômicas diversificadas e apresentando diferentes necessidades e problemáticas.	Relato de Experiência	Rev Ter Ocup Univ São Paulo	2009

Alves, De Oliveira e Chaves<sup>3</sup> fizeram uma pesquisa cujo o objetivo foi de descrever e analisar a utilização do Hip Hop como estratégia para a construção da identidade e inclusão social de jovens de periferia, por meio de um estudo de caso com uma abordagem Qualitativa, analisando entrevistas e filmagens. Os resultados apontaram que o Hip Hop pode ser um possível recurso em práticas socioeducativas.

De Macedo Soares, De Castro e Inforsato<sup>9</sup>, foi um relato de caso de diversas intervenções utilizando as artes, em territórios com população em vulnerabilidade social. Concluíram que as ações foram benéficas tanto para os realizadores das intervenções como para a população, promovendo ferramentas de socialização e cooperação entre os participantes.

Já De Araújo Lima, Canguçu, Moraes e Inforsato<sup>10</sup>, foi um relato de experiência sobre intervenções em população vulnerável socialmente, semelhante ao artigo anterior<sup>10</sup>, que teve como resultado apontamentos de uma construção de uma metodologia de intervenção da terapia

ocupacional com as artes, que implica em um envolvimento entre criação artística, produção de vida e de subjetividade.

De Castro, Saito, Drumond e De Lima<sup>11</sup>, foi uma pesquisa-ação também trata de intervenções por meio das artes e expressões corporais com população em vulnerabilidade social. Os apontamentos dos resultados foram o aprofundamento dos estudos de TO em relação as artes como recurso, observação e relatos de modificações no cotidiano e vida dos participantes, e incentivo na participação e circulação cultural.

No artigo Silva, De Araújo Lima<sup>12</sup>, foi feito uma ensaio e análise de experiência em um projeto cultural. A análise resultou que proporcionar encontros entre pessoas quaisquer sem distinção, pode integrar os participantes de forma aspirante e cooperativa, fortalecendo a construção de encontros focados na potência, na criação e no respeito às diferenças.

Em Gonçalves<sup>13</sup>, se fez um relato de experiência, abordando uma reflexão sobre o uso da arte e cultura como instrumentos da TO na promoção de cidadania e acesso aos direitos culturais e sociais de jovens vulneráveis socialmente, principalmente sujeitos em conflito com a lei. Como resultado, conseguiram ressignificar a identidade do jovem violento, transitando para o jovem cidadão, com direitos e novas possibilidades de vida.

Alves, Gontijo e Alves<sup>14</sup>, foi desenvolvido um estudo de caso com abordagem qualitativa, sobre uma ação com o uso do teatro com jovens de vulnerabilidade social, e assim pôde analisar esse recurso no processo de conscientização e protagonismo juvenil. Resultou-se em desenvolver uma reflexão crítica dos jovens sobre os problemas vivenciados, promovendo um diálogo com a comunidade e a família.

No trabalho Hermeto, De Araújo Fernandes, Da Silva e De Holanda<sup>15</sup>, foi um estudo qualitativo e descritivo, para compreender a importância do teatro como recurso na prevenção de uso de drogas ilícitas por adolescentes participantes de um projeto comunitário. Evidenciou-se que o teatro favorece o aumento de autoestima, reestruturação de identidade e o incentivo aos adolescentes a prevenir drogas ao seu redor.

Já Justa e De Holanda<sup>16</sup>, foi realizado uma abordagem qualitativa e da pesquisa-ação, para analisar o uso do teatro para promoção de saúde de adolescentes em risco social, por meio da experiência em um grupo de adolescentes de uma comunidade vulnerável. Os resultados destacaram que o grupo reverberou no sujeito a percepção de si próprio como um ser em sociedade, e potencial agente transformador.

Já Assad e Pedrão<sup>17</sup>, foi possível realizar um estudo transversal de caráter qualitativo, para compreender o que significa ter um distúrbio para um indivíduo com transtorno mental, sendo utilizado o teatro espontâneo do cotidiano. O resultado da análise concedeu considerar

esse recurso se constitui como ferramenta importante, possibilitando ressignificações e contribuição na reabilitação psicossocial.

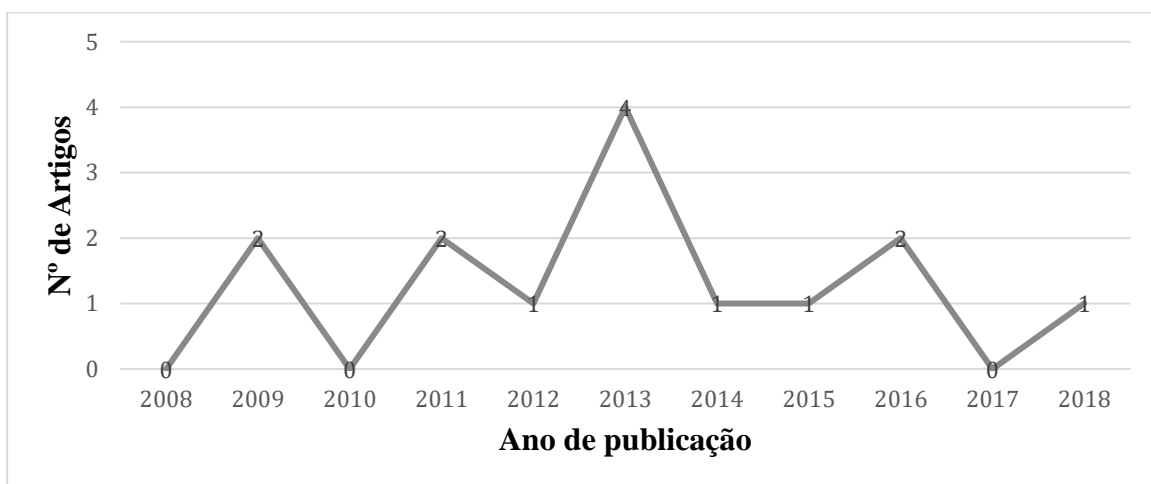
De forma semelhante ao trabalho anterior<sup>17</sup>, o artigo Assad e Pedrão<sup>18</sup>, foi um estudo qualitativo, na ótica do Interacionismo Simbólico, que buscou entender o significado de uma pessoa com transtorno mental e oferecer um instrumento para ressignificações. Como resultados, mostrou-se que o teatro foi um facilitador de interação e expressão, e também pode propor construção de solução de problemas do cotidiano.

No trabalho Da Silva Oliveira e Da Silva Araújo<sup>18</sup>, foi realizado um relato de experiência de uma clínica corporal em saúde mental que utilizou diversas práticas, e objetivou-se cartografar essa experiência. Nos resultados tiveram evidências que os usuários batalharam por seu espaço, compartilhando suas vidas, tornando-se protagonistas de suas vidas e se afastando de estereótipos de vitimização e passividade.

No artigo De Paula Venancio, Do Carmo, De Paula, Schwartz e Costa<sup>20</sup>, foi feita uma revisão sistemática, como objetivo identificar e analisar os possíveis efeitos da prática de Dança Sênior com adultos e idosos. Foi percebido pela revisão, que as pesquisas a cerca desse recurso, tratam de seu valor tratando de diferentes variáveis, mas com impactos positivos, e assim mostra-se necessidade de mais estudos.

E em Da Silva, Gregorutti<sup>21</sup>, tratou-se de um estudo qualitativo em uma matéria dentro de um curso de graduação de Terapia Ocupacional, como o objetivo de discutir o processo de ensino-aprendizagem de abordagens corporais no campo da TO. Os resultados trouxeram a percepção de que os temas discutidos nos encontros possibilitaram ao discente compreender e vivenciar uma abordagem holística com um futuro cliente.

Na Figura 1 foi analisado os artigos em ano de publicação e analisando a frequência de artigos em relação ao passar dos anos.



**Figura 1.** Distribuição dos artigos relacionados ao tema ao longo dos anos.

É possível observar que não houveram publicações, entre os artigos selecionados, nos anos 2008, 2010 e 2017. Em 2009, 2011 e 2016, foram publicados dois artigos. Em 2012, 2014, 2015 e 2018 foram publicados somente 1 artigo. Em 2013, o ano de maior número de artigos publicados, foram publicados quatro artigos. Esses dados demonstram a falta de produções científicas relacionadas ao tema para embasamento das intervenções da TO.

Já na avaliação da quantidade de artigos sendo publicados nas revistas, foi observado que o periódico Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar teve o maior número de artigos com 6 (42,9%), seguido da Revista de Terapia Ocupacional da USP com 5 artigos (35,7%). E com menor distribuição de publicações em revistas não relacionadas diretamente com a temática restrita à Terapia Ocupacional, mas sendo revistas da área da saúde, como a Revista Eletrônica Saúde mental Álcool e Drogas, Revista Brasileira em Promoção da Saúde e periódico Texto & Contexto Enfermagem, tendo 1 artigo publicado (7,1%) em cada. O Quadro 2 demonstra a distribuição desses artigos em cada revista.

**Quadro 2.** Distribuição dos artigos nos periódicos.

<b>Periódico</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	6	42,9
Revista de Terapia Ocupacional da USP	5	35,7
Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	1	7,1
Revista Brasileira em Promoção da Saúde	1	7,1
Texto & Contexto Enfermagem	1	7,1
<b>Total</b>	14	100

## DISCUSSÃO

A juventude é um processo de transição da fase da adolescência para fase adulta que corresponde entre 15 a 24 anos, onde ocorrem mudanças físicas, mentais e sociais<sup>4,8</sup>. Nesse período, também é construída e desenvolvida a autoestima e identidade do indivíduo, por conta desta transformação radical da vida do jovem é muito comum haver conflitos sociais e familiares<sup>4</sup>. Os jovens muitas vezes se inserem em grupos sociais, também chamados de tribos urbanas, como apoio e ferramenta para desenvolver sua autoestima e identidade<sup>3,4</sup>. Por falta de oportunidade, muitos, principalmente de zonas periféricas, adentram grupos criminosos, onde são acolhidos e instruídos para entrarem no mundo do crime<sup>3,4</sup>.

Essas tribos urbanas podem ter seu próprio modo de vestir, vocabulário, como gírias e expressões verbais e não-verbais. Por serem impostos a condições específicas, tanto de convívio como de qualidade de vida, o senso de comunidade é direcionado pelo líder do grupo, gerando uma identidade<sup>3, 4</sup>. Por buscarem esse senso de identidade, esses jovens abraçam os padrões impostos pelo grupo onde estão inseridos, assumindo a identidade do grupo, como a própria<sup>3, 4</sup>. Resumidamente, cada uma destas comunidades tem sua própria cultura distinta. Essas culturas são muito ligadas as artes, como por exemplo músicas e danças<sup>3, 4</sup>. Em relação as danças, elas possibilitam expressão corporal de emoções, sentimentos e desejos, como meio de escape de estresse, ansiedade e das próprias pressões da sociedade como um todo<sup>2, 3</sup>.

A atuação da arte como forma de expressão, se dá pela visualização dos próprios pensamentos e sentimentos sublimados em forma de arte<sup>2, 9, 10, 11, 12</sup>. Tanto produzida por eles como por outros, que são adeptos de uma cultura semelhante. Tudo isso, desenvolve o caráter intimista com a arte, mesmo que muitas vezes, não haja uma noção disso<sup>2, 3, 10, 11, 12</sup>. Por mais que a arte não possua limites, a arte que é acessível para esses indivíduos de risco social, reafirma o caráter violento de seus meios<sup>4, 13, 14, 15, 16</sup>. A ênfase na violência como estilo de vida, não abre espaço para meios pacíficos de expressão do caráter interno do indivíduo<sup>10, 11, 12, 13, 14, 15, 16</sup>. Nesse âmbito, uma forma de inserir uma nova maneira de enxergar o mundo e a vida, é por meio do ensino da reflexão sobre a individualidade do jovem<sup>3, 4, 13, 14, 15, 16</sup>. Uma forma de proporcionar isso, é a inserção do jovem em um novo ciclo social, onde ele possa ser inserido em um novo contexto social, expandindo suas ideias de planejamento de vida<sup>3, 4, 13, 14, 15, 16</sup>.

No exemplo do teatro, é apresentada a oportunidade de o indivíduo representar uma outra personalidade, de modo que ele entenda o modo de pensar dela e, assim, as razões de seus atos<sup>13, 14, 15, 16, 17, 18</sup>. Com isso, também, abrindo portas para auto identificação e expandindo os campos de atuação de suas ações futuras<sup>4, 13, 14, 15, 16, 17, 18</sup>.

Na dança, o ato de interpretar um ritmo concerne com a necessidade de expressão dos sentimentos confusos que envolvem a comunidade jovem. Expressando seus pensamentos e sentimentos externamente, possibilitando, assim uma nova avaliação de suas ideias, podendo abandona-las ou buscar novas. Sendo o mais importante, o meio para a reflexão e de liberação das emoções não externadas<sup>2, 3, 19, 20</sup>.

A terapia ocupacional, fazendo uma análise desses possíveis recursos, apresentados em expressões artísticas, pode utiliza-las como meio de estimular a participação social, e autonomia do jovem<sup>2, 3</sup>. Possibilitando trabalhar sua autoestima e identidade e a relação do sujeito com sua própria subjetividade, além de trabalhar a imagem corporal do jovem, proporcionando a oportunidade de ele conhecer e reconhecer seu corpo em si e no meio onde vive<sup>2, 3, 20</sup>.

## CONCLUSÃO

Observou-se poucos artigos referentes à temática, demonstrando a falta de engajamento dos terapeutas ocupacionais em fundamentar cientificamente sua atuação; apresentando a importância de ser mais abordado as expressões artísticas e abordagens corporais desde do início do currículo acadêmico dos terapeutas ocupacionais desde sua graduação<sup>21</sup>. Entretanto, foi possível demonstrar com as informações coletadas, que a dança e o teatro possibilitam o jovem conhecer seu próprio corpo e sua relação com o meio onde vive, trazendo ferramentas para construir sua identidade, fortalecer sua autoestima e se inserir socialmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Curiosamente, há descrito brevemente na literatura, um tipo específico de manifestação artística, que é a dança urbana chamada *Krump*. Esta dança foi criada por jovens pobres de guetos de Los Angeles, como meio de “fuga” da violência das gangues e da própria condição social<sup>22, 23, 24</sup>. O ato de entrar nessas comunidades remete à necessidade de pertencimento e de exploração de suas devidas identidades. O acesso aos diversos meios de socialização é restrito em comunidades periféricas, tornando assim a expressão da identidade cerceada. O *Krump*, por sua vez, consegue chegar a esses indivíduos por agregar valores periféricos à uma dança, que no que lhe concerne, abre espaço para o autodescobrimento e formação de suas próprias identidades<sup>22, 23, 24</sup>. E assim, o *Krump* possibilita, para esses indivíduos jovens de áreas periféricas, meios de expressarem suas frustrações e sentimentos reprimidos de forma intensa e com dramaticidade<sup>22, 23, 24</sup>. Como demonstrando, a dança *Krump* pode ser uma possível ferramenta de trabalho dentro da perspectiva apresentada até aqui; entretanto fazendo um levantamento bibliográfico breve, foi percebido que esse tipo de manifestação não aparece na literatura científica brasileira da área da saúde por ser uma dança de cunho social. É sugerido então, que se faça pesquisa na área e comprove tal suposição, de ser um possível recurso da Terapia Ocupacional, pois neste estudo não tivemos fôlego para contemplar isto.

## REFERÊNCIAS

1. Cavalcanti A, Galvão C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.



2. Liberman F. **Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação.** Cad Centro Univ São Camilo. 2002; 8(3): 39-43.
3. Alves HC, De Oliveira NP, Chaves AD. **“A gente quer mostrar nossa cara, mano”:** hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social. Cad Ter Ocup UFSCar. 2016; 24(1): 39-52.
4. Papalia, DE, Olds SW, Feldman RD. **Desenvolvimento humano.** 8.ed. Porto Alegre: Artmed Editora; 2006.
5. Gerhardt TE, Silveira, DT. **Métodos de pesquisa.** 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009.
6. Marconi MA, Lakatos EM. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas; 2005.
7. Coppede AC, De Oliveira AKC, Rosa FD, Hayashi MCPI. **Produção científica da Terapia Ocupacional na inclusão escolar: interface com a Educação Especial e contribuições para o campo.** Rev Educ Esp. 2014; 27(49): 471-484.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [internet]. **População jovem no Brasil** [acesso em 21 dez de 2019] Disponível em:  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9292-populacao-jovem-no-brasil.html?=&t=o-que-e>
9. De Macedo Soares MR, De Castro ED, Inforsato EA. **Cidade adentro, cidade afora: histórias entre Associação Morungaba e PACTO-USP.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2009; 20(3): 193-198.
10. De Araújo Lima EMF, Canguçu DF, Moraes C, Inforsato EA. **PACTO adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos em terapia ocupacional para produção de vida e saúde na adolescência.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2009; 20(3): 157-163.
11. De Castro ED, Saito CM, Drumond FVF, De Lima LJC. **Ateliês de corpo e arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2011; 22(3): 254-262.
12. Silva JA, De Araújo Lima, EMF. **Comunidades provisórias entre pessoas quaisquer: encontros de delicadeza, criação artística e diferença.** Cad Ter Ocup UFSCar. 2015; 23(3): 673-681.
13. Gonçalves MV. **“Eu nem sabia que podia entrar aqui”:** promoção de cidadania cultural como experiência de ressignificação de identidade de jovens em conflito com a lei. Cad Ter Ocup UFSCar. 2016; 24(1): 127-137.

14. Alves I, Gontijo DT, Alves HC. **Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social.** Cad Ter Ocup UFSCar. 2013; 21(2): 325-337.
15. Hermeto EMC, De Araújo Fernandes LL, Da Silva NM, De Holanda ICLC. **Teatro como recurso terapêutico na prevenção ao uso de drogas: percepção de adolescentes.** Rev Bras Promoc Saude. 2014; 26(3): 333-339.
16. Justa FMC, De Holanda ICLC. **Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2012; 23(1): 16-23.
17. Assad FB, Pedrão LJ. **O significado de ser portador de transtorno mental: contribuições do teatro espontâneo do cotidiano.** Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog (Ed port). 2011; 7(2): 92-97.
18. Assad FB, Pedrão LJ. **O teatro espontâneo do cotidiano como um instrumento terapêutico nas ressignificações de ser um portador de transtorno mental.** Texto Contexto Enferm. 2013; 22(4): 1089-1097.
19. Da Silva Oliveira IB, Da Silva Araújo L. **Paisagens acolhedoras em um tempo de sutilezas: Ressonâncias da dança em uma clínica corporal em saúde mental.** Cad Ter Ocup UFSCar. 2013; 21(3): 575-582.
20. De Paula Venancio RC, Do Carmo EG, De Paula LV, Schwartz GM, Costa JLR. **Efeitos da prática de Dança Sênior nos aspectos funcionais de adultos e idosos.** Cad Ter Ocup UFSCar. 2018; 26(3): 668-679.
21. Da Silva ML, Gregorutti CC. **Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014; 25(2): 135-141.
22. Ribeiro AC, Cardoso R. **Dança de Rua.** Campinas, SP: Editora Átomo; 2011.
23. Monteiro NM, Wall DJ. **African dance as healing modality throughout the diaspora: The use of ritual and movement to work through trauma.** Journal of Pan African Studies. 2011; 4(6): 234-252.
24. **Rize** [documentário]. Direção: David LaChapelle. Estados Unidos: Lions Gate Home Entertainment; 2005.